

## EXPERIÊNCIA DO BATALHÃO ESPECIALIZADO DE POLICIAMENTO DE EVENTOS PARA A SEGURANÇA PÚBLICA NO FUTEBOL EM SALVADOR

UBIRATAN, *Anderson*<sup>1</sup>  
PEREIRA-GUIZZO, *Camila de Sousa*<sup>2</sup>  
SENNA, *Valter de*<sup>3</sup>

**Resumo:** A violência nos estádios de futebol deve ser tratada com atenção pelas autoridades, uma vez que este é o esporte mais praticado no Brasil. O futebol é considerado, por todo o mundo, como um grande evento desportivo, sendo o Brasil conhecido, inclusive, como o país do futebol. Considerando a necessidade de se promover uma reforma nas atuais medidas de segurança utilizadas no combate à violência em estádios de futebol, este artigo relata uma prática implementada pela Polícia Militar da Bahia para a redução do índice de violência em eventos esportivos: o Batalhão Especializado de Policiamento de Eventos. Com essa prática tem sido possível reduzir os índices de violência em eventos esportivos, melhorar a sensação de segurança do público assim como promover uma melhor comunicação com os líderes das torcidas organizadas locais.

**Palavras-chave:** violência no futebol, segurança pública, policiamento de eventos, boa prática.

**Abstract:** Violence in football stadiums should be treated carefully by the authorities once it is the most popular sport in Brazil. Football is considered throughout the world as a great sporting spectacle and Brazil is known as the country of football. Due to the need to to promote reform in the current security measures used to fight violence in football stadiums, this article reports a practice carried out by The Military Police of Bahia to reduce the level of violence at sporting events: Specialized Department for Policing Events. With such action it has been possible to reduce the levels of violence at sporting events, to improve the feeling of safety of the public and the communication with the leaders of the local organized supporters.

**Keywords:** violence in the stadiums, public safety, sporting events security, organized supporters.

---

<sup>1</sup> Aluno do Programa de Mestrado em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial do SENAI CIMATEC, Especialista em Perícia Criminal pela Estácio/FIB, Capitão da PMBA e pertencente ao Batalhão Especializado de Policiamento de Eventos, ubiratan06@gmail.com. Este tema faz parte do objeto de investigação da dissertação de mestrado do primeiro autor, sob orientação da segunda autora e coorientação do terceiro autor.

<sup>2</sup> Professora Adjunta da Faculdade de Tecnologia SENAI CIMATEC, Doutora em Educação Especial pela UFSCar, camila.pereira@fieb.org.br.

<sup>3</sup> Professor Adjunto da Faculdade de Tecnologia SENAI CIMATEC, Doutor em Pesquisa Operacional pela University of Southampton, valtersenna@gmail.com

## **Introdução**

A situação da violência nos estádios ainda está longe de ser resolvida no Brasil. O que vem sendo observado é que o índice de violência aumenta a cada ano. Conforme pesquisa de Nery (2011, p. 29), “entre 1994 e 2000, o futebol brasileiro registrou 20 mortes de torcedores (2,8 por ano). Mas, entre 2001 e 2010, foram 82 mortes, ou 8,2 por ano”. A pesquisa Lance-IBOPE (BRASIL, 2005/2006), referente à percepção da sociedade sobre o que a faz se afastar dos estádios, apontou: violência (79%) e falta de conforto (14%).

Para Nery (2011), a violência no futebol tem sido uma ocorrência recorrente em diferentes estados do país. Nessa mesma direção, Zouani *et al* (2009, p.108) comentam que “a violência é um dos maiores problemas brasileiros que afeta, principalmente, as áreas urbanas e que o medo do crime amplifica a sensação de insegurança na sociedade”. Diante desse cenário de insegurança, o combate da violência representa um verdadeiro desafio para o mundo contemporâneo, sendo necessário um conjunto de medidas que deve incluir, prioritariamente, ações de prevenção. Os órgãos envolvidos na Segurança Pública têm tentado alternativas operacionais e administrativas visando atendimento às demandas em termos de policiamento ostensivo para eventos com afluência de grandes públicos, em especial, o futebol.

A estrutura deste texto, que relata a experiência da PMBA durante a realização de tais práticas, está dividida nos seguintes tópicos: 1) Histórico das ações adotadas pelo governo federal na tentativa de reduzir a violência nos estádios; 2) Boas práticas adotadas no combate a violência nos estádios: a criação do Batalhão Especializado de Policiamento de Eventos (BEPE).

## **Histórico das ações realizadas pelo governo federal na tentativa de redução dos índices de violência no futebol**

No ano de 2003, o governo federal aprovou a lei 10.671 conhecida como o Estatuto do Torcedor (EDT) com a pretensão de conter as atitudes violentas nos estádios. É um instrumento importante para os trabalhos de prevenção da violência

relacionada aos espetáculos esportivos, mas ainda é limitado. O EDT é composto por 45 artigos dispostos em 12 capítulos. Destes 12 capítulos, somente quatro não fazem qualquer referência à segurança em eventos esportivos.

Em 2004, foi criada a Comissão Nacional de Prevenção da Violência para a Segurança dos Espetáculos Esportivos. Desde então é conhecida como Comissão Paz no Esporte. Criada para elaborar medidas concretas no combate à violência relacionada ao esporte em geral e ao futebol em particular, a Comissão Paz no Esporte estudou o tema a fundo. Promoveu diversas reuniões plenárias com especialistas de todo o país, além de fazer visitas técnicas a estádios - no Brasil e no exterior. Tendo ao término da primeira parte dos trabalhos confeccionado um relatório de suas ações que serve de base para a execução do planejamento operacional dos órgãos envolvidos diretamente na realização do espetáculo futebolístico.

Em 2010, o presidente Lula assinou outra lei – a Lei 12.299, que reformula o antigo Estatuto do Torcedor. Assim é descrita a Lei: “Dispõe sobre medidas de prevenção e repressão aos fenômenos de violência por ocasião de competições esportivas”. Todavia, o EDT não consegue de fato punir os praticantes de atos violentos dentro e fora dos estádios (BONIN; MEZZADRI, 2009). É criada então, em 2011, a Secretaria Extraordinária de Segurança para Grandes Eventos (SESGE) com o objetivo de integrar as forças policiais no país, criar padrões de atendimento e treinamento e deixar um legado na área de segurança, tanto do ponto de vista tecnológico, como de infraestrutura e capacitação dos profissionais (BRASIL, 2011).

Para reforçar, outras medidas devem ser agregadas para que se obtenha êxito no combate à redução dos índices de violência nos locais de espetáculos públicos, conforme a perspectiva de especialistas do tema (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MEMBROS DO MINISTÉRIO PÚBLICO, 2014; REIS, 2010). Dentre estas medidas, está a criação de uma unidade especializada em policiamento esportivo.

## **Boas práticas adotadas no combate a violência nos estádios: a criação do Batalhão Especializado de Policiamento de Eventos (BEPE)**

A experiência aqui relatada foi extraída de uma das ações adotadas pela PMBA na tentativa de redução dos índices de violências nos estádios de futebol. A criação do Batalhão Especializado de Policiamento de Eventos, o qual é responsável exclusivamente desde 2012 pela realização do policiamento ostensivo em jogos de futebol.

O município de Salvador, situado no estado da Bahia, foi o local onde este trabalho é desenvolvido. Consiste numa cidade onde o futebol é uma paixão, facilmente comprovada a partir dos recordes nacionais de público de torcedores dos times locais mais tradicionais presente nos estádios em partidas do Campeonato Brasileiro de Futebol nas suas mais importantes edições. Salvador será uma das cidades-sede da Copa do Mundo da FIFA Brasil 2014 e, desde 2009, quando foi anunciada, a Polícia Militar começou a se planejar para enfrentar este grande desafio, tirando proveito de sua larga experiência na segurança de grandes eventos, como o Carnaval de Salvador, festa popular de repercussão mundial, que atrai um número considerável de turistas.

A experiência de vivenciar e contribuir para a realização de um megaevento internacional do porte de uma Copa do Mundo da FIFA, já se constitui, por si só, num grande legado para a Instituição. No entanto, a capacitação e a qualificação profissional dos policiais e bombeiros militares para tal, sem dúvida alguma, será a principal herança para as futuras gerações, afinal de contas, diferentemente dos equipamentos e estruturas, que se tornarão obsoletos em determinado momento, os conhecimentos, habilidades e atitudes desenvolvidos com foco nos Grandes Eventos – Copa 2014 e seus desdobramentos, não serão esquecidos após a competição, ao contrário, serão potencializados e contribuirão para o contínuo avanço institucional.

Assim, o Estado da Bahia cria, em setembro de 2011, o Batalhão Especializado de Policiamento de Eventos (BEPE), unidade operacional especializada, em nível de Batalhão de Polícia Militar, que é destinada com exclusividade ao atendimento das necessidades de policiamento ostensivo em

eventos de grande público, sejam espetáculos musicais, eventos desportivos, festas populares e outros. O perfil qualitativo do efetivo é composto por policiais militares, voluntários de ambos os sexos, que têm capacidade física mínima para a execução do policiamento ostensivo a pé, haja vista ser o tipo policiamento predominante a ser executado pelo BEPE.

Concomitantemente, o policiamento está sendo preparado para lidar com pessoas, em razão de ser este o público alvo das ações da Unidade mediante treinamento técnico da utilização de armamento de baixa letalidade, técnicas de defesa pessoal, técnicas de intervenção em ocorrências de violências em multidões, conhecimento técnico da legislação específica aplicada a eventos esportivos, ações de enfrentamento a violência contra criança e adolescentes em locais de eventos e conhecimento técnico e tático da forma de atuação de outras polícias do Brasil em eventos esportivos.

Essa capacitação está ocorrendo mediante a realização de visitas técnicas de observação as outras corporações, um investimento em qualificação profissional que faz do policial militar, pertencente ao BEPE, um técnico no que faz, diferente do que ocorria anteriormente ao ano de 2012, quando o efetivo escalado para a atuação em uma evento futebolístico era composto por policiais de diversas unidades policiais da capital, que sempre variava, sem necessariamente ter o conhecimento da legislação específica a ser utilizada, o que tornava difícil “empregar o homem certo no local certo”.

Essa experiência tem proporcionado também redução dos índices de violência em estádios de futebol, como aponta o resultado do programa de desempenho policial (PDP), ação de valorização da atividade policial que premia as unidades policiais que alcançarem a meta de redução da violência estabelecida pelo governo estadual. Em um contexto de 200 unidades policiais, apenas 64 conseguiram baixar os índices de violência no ano de 2013 em comparação ao ano anterior. Dentre as 64 unidades, encontra-se o BEPE (BAHIA, 2014).

Além disso, pesquisa realizada no ano de 2013 (BAHIA, 2013; UOL, 2013) apontou Salvador como o estado que obteve a melhor avaliação dos torcedores no quesito sensação de segurança nos estádios, pois o policiamento deixa de ser

realizado de forma “amadora” passando a ser realizado por profissionais técnicos no assunto. A implantação do BEPE proporcionou ainda melhorias na comunicação com os líderes de torcidas organizadas e organizadores do evento, já que a manutenção de um mesmo efetivo trabalhando em eventos esportivos traz aos envolvidos o sentimento de respeito, fazendo com que certas decisões, como punições de integrantes de torcidas organizadas e planejamento técnico dos eventos sejam tomadas com mais facilidade.

## **Conclusão**

A criação de uma unidade especializada em policiamento de eventos, em diferentes estados, pode contribuir para a redução dos índices de violências nos estádios de futebol do Brasil. Aplicando-se a boa prática descrita, em conjunto com outras ações de prevenção da violência no futebol, é possível obter uma melhoria significativa no sentimento de segurança do público presente aos estádios. Esta prática facilmente pode ser utilizada por demais instituições policiais militares do país, buscando reduzir eficientemente a violência praticada em locais de eventos esportivos.

Dando continuidade e aprofundamento ao tema, novos estudos vêm sendo realizados com o intuito de analisar o grau de risco de violência nos diferentes tipos de jogos de futebol realizados nos estádios, em Salvador, para auxiliar na tomada de decisão de ações como, por exemplo, aquelas relacionadas à quantidade de policiais militares que devem ser escalados nos estádios em dias de jogos.

## **Referências Bibliográficas**

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS MEMBROS DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **A atuação do Ministério Público no futebol**. Disponível em: <<http://amp-pb.jusbrasil.com.br/noticias/2049830/a-atuacao-do-ministerio-publico-no-futebol-entrevista-com-paulo-castilho>>. Acesso em 15 de abril de 2014.

BAHIA. Governo do Estado da Bahia. **Balanco da Copa das Confederações da FIFA Brasil 2013**. Salvador, 2013.

BAHIA. PORTARIA Nº 209 de 01 de abril de 2014. Dispõe sobre a publicação da lista de unidades cujos servidores fazem jus à percepção do Prêmio por Desempenho Policial devido em função do desempenho no Ano Base 2013. **Diário**

**Oficial do Estado.** Salvador, BA, Ano · XCVIII · N<sup>os</sup> 21.396 e 21.367, p. 62, 5 de abril. 2014.

BONIN, A. P. C.; MEZZADRI, F. M. **Análise da violência e segurança nos jogos clássicos envolvendo os clubes da capital paranaense Curitiba, Paraná e Atlético nos anos de 2009 e 2010.** I Seminário Nacional Sociologia e Política, UFPR, 2009. Disponível em <[www.humanas.ufpr.br/evento/sociologiapolitica](http://www.humanas.ufpr.br/evento/sociologiapolitica)>.

BRASIL. Ministério do Esporte e Ministério da Justiça. **Preservar o Espetáculo, Garantindo a Segurança e o Direito à Cidadania.** Brasília, 2005/2006.

BRASIL. Ministério da Justiça. **SESGE.** Brasília, 2011. Disponível em [www.sesge.mj.gov.br](http://www.sesge.mj.gov.br), acesso em 22 de Abril de 2014.

NERY, A. L. **Violência no futebol: Mortes de torcedores na Argentina e no Brasil.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM/USP), 2011.

REIS, H. H. B. **O Espetáculo Futebolísticos e o Estatuto de defesa do Torcedor.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 31, n. 3, p. 111-130, maio 2010.  
UOL. **Avaliação dos Estádios.** Disponível em: <<http://copadomundo.uol.com.br/cidades-sede-e-estadios/2014/avaliacao/>>. Acesso em 15 de abril de 2014.

ZOUANI, D. M. *et al.* **Desafios da Gestão Pública de Segurança.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.